

## J&B apoia hotelaria com um milhão de euros

A J&B anunciou um contributo de um milhão de euros para ajudar os seus clientes de hotelaria espanhóis e portugueses, bem como os seus empregados de mesa que foram afetados pela atual situação. Além disso, a Diageo, sociedade-mãe da J&B, terá à disposição um serviço de formação online para todos os empregados de mesa e profissionais do setor.

## Lusíadas Saúde aposta nas videoconsultas

A Lusíadas Saúde vai lançar um novo serviço que permite aos médicos realizar consultas através de vídeo e evitar as deslocações não essenciais dos doentes às unidades do grupo. O serviço de Consultas Médicas Online já está disponível em todas as unidades do Grupo no Norte, Grande Lisboa e Algarve, sendo alargado de forma progressiva.

## OLX e uppOut apoiam profissionais de saúde

Uma parceria entre a OLX e a uppOut permite que médicos, enfermeiros e auxiliares de saúde tenham um local para descansar fora das suas casas e assim proteger as suas famílias da Covid-19. Uma plataforma estabelece a ligação entre as pessoas que têm uma habitação vazia nas proximidades dos hospitais e os profissionais que necessitam de um espaço para descansar.

## OnWine reforça vendas online

A OnWine Megastore de Bebidas, garrafeira localizada em Vila Nova de Gaia, está a reforçar o seu canal online de vendas. No total, são 10 cabazes disponíveis, entre os 30 euros e os 170 euros, compostos por um conjunto de vinhos comercializados a preços especiais, que convidam à descoberta e experimentação de novas referências dentro do mesmo produtor.

# Empresas apostam no teletrabalho para minimizar impactos da Covid-19

Promover o teletrabalho e evitar viagens e reuniões são algumas das medidas preventivas que diversas empresas portuguesas estão a adotar para lidar com os constrangimentos provocados pelo surto de Covid-19. Em declarações à “Vida Económica”, as seis empresas escutadas foram unânimes em considerar que a situação que estamos a viver “terá um impacto inevitável na vida de qualquer organização” e que a mesma “irá impactar os resultados” das empresas. Não obstante, todas deixaram claro que, “qualquer que venha a ser a profundidade da crise, o bem-estar e as condições familiares das nossas pessoas são a maior preocupação e um assunto prioritário”.

**FERNANDA SILVA TEIXEIRA**  
fernandateixeira@vidaeconomica.pt

São já várias as empresas que adotaram o regime de teletrabalho para mitigar o impacto da pandemia da Covid-19. No caso da tecnológica Primavera, todos os seus colaboradores das diferentes instalações da empresa, em Braga, Lisboa e Leiria, “estão já a trabalhar remotamente, a partir das suas casas”, afirma José Dionísio.

Para além desta nova realidade, o cofundador e co-CEO da Primavera adianta que o principal impacto na atividade diária da empresa “prende-se com o cancelamento das viagens internacionais”. Apesar de dispor de equipas locais preparadas para prestar apoio tecnológico nos diversos mercados onde a empresa está presente, “é muito frequente termos consultores em trânsito pelos vários países. Ora, neste momento as viagens estão suspensas, assim como as reuniões presenciais com clientes e parceiros, que passaram a decorrer remotamente”, explica.

Também a Primavera Academy, que anualmente forma milhares de pessoas, cancelou todas as ações de formação em sala em Lisboa e em Braga, sendo que as mesmas irão ser reagendadas ou decorrer online.

No caso da IAD Portugal os impactos poderão, contudo, ser maiores. Segundo Alfredo Valente, diretor-geral da empresa de consultoria imobiliária, esta pandemia



“irá afetar, inevitavelmente, o mercado imobiliário, já que as restrições impostas impedem o seu normal funcionamento. Como tal, e até prova em contrário, o mercado estará limitado na concretização de negócios”.

No entanto, o responsável admite que esta situação de “contenção social em que nos encontramos não impede que, tanto compradores como vendedores continuem, por intermédio da IAD, a articular contactos, accedendo ao máximo de informação possível, tendo em vista a concretização do negócio assim que as circunstâncias o permitirem”.

No caso da Olitrem, a preparação para possíveis impactos na sua atividade começou “logo em janeiro”.

“Compramos matéria-prima em vários países do mundo e já estávamos avisados dos possíveis constrangimentos”, explica Edite Ferreira. Segundo a administradora da Olitrem, a empresa criou, desde logo, “alternativas no planeamento para mitigar ao máximo os impactos desta situação”. “Até este momento temos trabalhado dentro da normalidade possível”. Porém, admite, “sabemos que iremos começar a sentir impactos ao nível da produção devido ao encerramento das escolas que, naturalmente, reduz a disponibilidade dos nossos recursos humanos”.

Em termos financeiros, até à data, as

principais consequências para esta empresa especialista na área da refrigeração derivam da “suspensão do serviço de assistência técnica e das visitas comerciais”. Para além disso, o grupo tem apostado na comunicação interna, porque, como empregadores, “temos o dever de filtrar a informação e passá-la de forma clara e concisa aos nossos 190 colaboradores que estão, compreensivelmente, alarmados nesta fase”.

Já a RH Mais regista uma “enorme transformação à sua normal configuração”, traduzida pela “redução drástica da prestação do trabalho nos locais e instalações habituais”, com a colocação de 100% dos serviços centrais e de suporte em teletrabalho. No caso das operações de contact center e outsourcing, o objetivo é de que, “até 19 de março, 90% dos 2200 colaboradores estejam em casa recolhidos, no cumprimento das orientações das entidades governamentais e sanitárias”, indica Rui de Brito Henriques, administrador-delegado da RH Mais.

Na mesma linha, a GSTEP, consultora especializada na área de Business Intelligence, salienta que, desde os primeiros sinais do Covid-19 no nosso país, adotou um plano de contingência, plano esse que tem vindo a “readaptar à medida que é necessário”. Tendo em conta que habitualmente a maior parte dos colaboradores não se encontram fisicamente nas instala-

ções da empresa, mas sim nas instalações dos clientes, “tivemos de nos coordenar com os nossos clientes, analisando caso a caso, respeitando e integrando os planos de contingência de cada um deles”, indica Carlos Cardoso, CEO da empresa. Por isso, “todos os trabalhadores da GSTEP já se encontram em teletrabalho” e, para já, o impacto maior “será o adaptar à nova rotina de trabalhar a partir de casa, pois a nível prático o trabalho remoto é algo que nós é familiar, uma vez que vários dos nossos clientes já usufruíam de serviços remotos”.

## Empresas temem impacto financeiro da Covid-19

Olhando um pouco mais para o futuro, João Duarte, CEO do grupo de comunicação YoungNetwork, acredita que esta crise irá afetar todas as empresas, de uma forma ou de outra. “Quando existem crises, inesperadas por definição, todos se ressentem, porque há uma componente grande de imprevisibilidade na economia, e de ansiedade de nos agentes económicos que se retraem. De qualquer forma, acredita-se que esta crise será de curta duração, e a economia irá recuperar bastante rápido”, frisa o economista de formação.

Exportando 70% da sua produção, a Olitrem admite que, seguramente, os seus resultados serão afetados. “A maioria dos equipamentos aqui produzidos destina-se ao segmento das bebidas, hotelaria e restauração, algumas das áreas de atividade mais fustigadas pelas medidas de contingência aplicadas nos vários países a propó-

sito do Covid-19. Se os nossos clientes não conseguem faturar, terão certamente maior dificuldade em fazer pagamentos, pelo que prevemos um impacto tão negativo quanto maior for o período em que o atual quadro se mantiver”, assegura Edite Ferreira.

No entanto, a administradora da Olitrem acredita que existem oportunidades a ser exploradas. “Uma das nossas áreas de negócio consiste em produzir equipamentos de refrigeração para a indústria farmacêutica”. Ora, “caso seja encontrada uma vacina, e esta necessite de ser conservada a temperaturas controladas, existe a oportunidade de crescermos neste segmento de mercado”.

Alinhando pela mesma perspetiva, a Primavera está já “a trabalhar em múltiplos cenários” de forma a antecipar a “adoção das estratégias mais adequadas consoante a evolução da situação”. No entanto, o responsável da tecnológica mostra-se “consciente de que será um ano de menor crescimento económico”.

Da mesma forma, para o administrador-delegado da RH Mais, “esta nova crise, mesmo não tendo resultado de um desequilíbrio estrutural da economia, vai ter consequências gravíssimas no sistema económico, particularmente no nacional, ainda que se tenha a expectativa de que tenha um carácter transitório e que, a médio prazo, se possam retomar as atividades de forma mais rápida do que na crise originada pelo subprime”.

No entanto, Rui de Brito Henriques espera que as prestações de serviço em setores que pouco ou nada serão afetados pela atual realidade, como o das telecomunicações e media, não registem impactos significativos. Já noutras atividades e setores em que a empresa trabalha, tais como o aeroportuário, a consultoria e a formação, por exemplo, “esperam-se impactos económicos bastante mais complexos”.

Mais otimista, mostra-se o setor imobiliário. Segundo Alfredo Valente, os “fundamentais do mercado não se alteraram, dado que não estamos perante uma crise de origem económica, em que os mercados se desajustaram por algum motivo. Obviamente que algum impacto no mercado poderá haver, mas estamos convencidos de que, ultrapassando a questão de saúde pública, o ritmo de negócios se retomará oportunamente”.

A terminar, João Duarte chama a atenção para uma das novidades trazidas pela atual situação, salientando acreditar que, graças a esta crise, “o teletrabalho virá para ficar. Não de forma permanente, mas de forma muito mais banal. Fará parte das formas de trabalho, e julgo que em alguns setores há oportunidades para reinventarmos a forma de trabalhar”, remata.

REDUÇÃO DE CUSTOS POR TRABALHADOR SUPERIOR A 80%

## Empresas vão poder aderir ao “lay-off” simplificado



O Governo alterou de novo as regras do “lay-off” simplificado, sendo que ao conceito de “crise empresarial” acrescem agora as situações de encerramento total ou parcial da empresa ou estabelecimento, decorrente do dever de encerramento de instalações e estabelecimentos, fixado pelo Estado de Emergência.

## Este apoio pode ser prorrogável mensalmente

Adicionalmente, será possível abranger no “lay-off” simplificado quer situações de redução temporária do período de trabalho ou a suspensão do contrato de trabalho.

Numa situação de redução temporária do período de trabalho, será devida uma remuneração proporcional ao número de horas trabalhadas suportada pela entidade empregadora, sendo o restante por via do regime de “lay-off”, em que o trabalhador abrangido terá direito a dois terços da remuneração líquida com a distribuição de 30% a cargo da entidade empregadora e 70% assegurado pela Segurança Social. Até ao fecho da edição, não tinham ainda sido publicadas em Diário da República das alterações anunciadas relativas ao “lay-off” simplificado.

A Deloitte preparou duas simulações para analisar o impacto que este regime poderá ter nos trabalhadores e fez a comparação entre o valor pago pelo empregador e pela Segurança Social. As duas simulações preveem um cenário em que um trabalhador auferir 1000 euros de salário bruto mensal. Uma das simulações diz respeito a um trabalhador solteiro, sem filhos e a outra a um casado, dois titulares, dois filhos.

Custo empresa		Pagar ao trabalhador		Custo segurança social	
Bruto	1000	2/3	Total	666,67	704,17
TSU	237,5				
		30%	Empregador	200,00	Redução de custos empresa
			Segurança Social	466,67	1 037,50
Total	1237,5				

Sem Lay-off		
<b>Líquido trabalhador (solteiro sem filhos)</b>		
	Bruto	1000
11%	TSU	-110
11,60%	IRS	-116
	Líquido	774
<b>Líquido trabalhador (casado 2 titulares 2 filhos)</b>		
	Bruto	1000
11%	TSU	-110
8,10%	IRS	-81
	Líquido	809

Com Lay-off		
<b>Líquido trabalhador (solteiro sem filhos)</b>		
	Bruto Empregador	200,00
	Bruto SS	466,67
11%	TSU	-73,33333333
0%	IRS	0
	Líquido	593,33
	perda líquido	-180,67
<b>Líquido trabalhador (casado 2 titulares 2 filhos)</b>		
	Bruto Empregador	200,00
	Bruto SS	466,67
11%	TSU	-73,33333333
0%	IRS	0
	Líquido	593,33
	perda líquido	-215,67